

# Londrina luta contra o abuso sexual de crianças e adolescentes

Nos quatro primeiros meses do ano, o programa municipal Sentinela registrou 45 casos de abuso sexual contra criança e adolescente. Durante todo o ano de 2001 foram registrados 49 casos.

Apesar do aumento dos casos denunciados este ano, os números ainda são subnotificados, ou seja os envolvidos em casos de agressão sexual contra crianças e adolescentes preferem não denunciar o problema.

Os números do Sentinela mostram uma realidade preocupante. Na maioria dos casos, 73%, o agressor tem vínculo familiar com a criança agredida. "São pais, padrastos, irmãos, tios ou primos", revela Luiz Cláudio Galhardi, coordenador do programa

Sentinela, que funciona no Pronto Atendimento Infantil. O perfil das vítimas mostra que a maior parte das vítimas (55%) tem idade menor de 12 anos e 100% é de meninas. "Isso mostra a urgência de pensarmos uma rede protetora à criança e à adolescência", destaca Sérgio Canavese, diretor de Serviços Especiais da Secretaria de Saúde.

Para alertar a sociedade londrinense sobre a realidade do abuso sexual, a Prefeitura organizou, de 13 a 18 de maio, a 1ª Semana de Luta contra o Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, realizando palestras, debates e oficinas comunitárias sobre o tema. A data 18 de maio é o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes e foi escolhida, por Lei Federal, por causa da morte da menina Araceli, violentada e morta, na década de 70, no Espírito Santo. "É com a participação da família, da escola, de programas de saúde que vamos combater essa forma de violência que faz milhares de vítimas em todo o país", destaca o secretário de saúde Silvio Fernandes.

A Semana envolve as Secretarias de Saúde, Ação Social, Cultura, Educação e Mulher. Apoiaram a iniciativa, o Núcleo Regional de Educação, Rede Popular das Jor-



## Sinais de uma vítima

Crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual dão sinais do problema expressando de diversas maneiras o sofrimento a que estão submetidas.

Denuncie os casos de violência contra a criança e o adolescente ao Conselho Tutelar, pelo telefone 1407 ou 321-6748, 339-1201 ou 336-0155. Confira os sinais de uma vítima.

- Hematomas e lesões corporais,
- Doenças sexualmente transmissíveis
- Dificuldade para dormir e problemas do sono
- Dificuldades na escola e de aprendizagem
- Agressividade ou apatia, isolamento
- Comportamento infantilizado
- Tristeza, choro (sem motivo aparente) e depressão
- Preocupação excessiva em agradar
- Masturbação visível
- Comportamento sexual inadequado para a idade
- Dificuldade de interação com outras crianças
- Desconfiança de adultos, principalmente os próximos
- Idéias suicidas e tentativas de suicídio
- Uso de drogas, fugas de casa e auto flagelação

FONTE: ABRAPIA

nalistas, Funcart (Fundação Cultural Artística de Londrina), Grupo Mezanino de Teatro, UH2L Movimento Hip-Hop, Sindicato dos Bancários de Londrina, OAB, Sindicato

dos Jornalistas, Associação Médica de Londrina/Departamento de Pediatria, Colégio Marista, Metalbat e Gráfica Porto Belo.

## Proposta humaniza processo de maternidade: da gestação ao parto

Pré-natal com no mínimo seis consultas, realização de todos os exames e vacinas; garantia de um parto adequado com a presença de pediatra e também acompanhante são algumas das vantagens do processo de humanização que a Secretaria de Saúde está implantando na Maternidade Municipal Lucila Balallai.

Para isto foi realizada uma reforma no local visando a melhoria no atendimento à mulher no período de gestação, parto e pós-parto. O trabalho faz parte do Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento, previsto na portaria 569 de 01 de junho de 2000 do Ministério da Saúde e visa, entre outras, a redução da mortalidade de mães e crianças e a melhoria da cobertura e qualidade do pré-natal, parto e pós-parto.

Outras vantagens do programa de humanização na maternidade municipal

passam pelo treinamento de um acompanhante que se prepara para o momento do parto; garantia de referência para gestante de risco; ambiente acolhedor com a criação de conduta hospitalar que rompe o isolamento; não realização de cesarianas desnecessárias e a criação de banco de leite materno.

Antes da reforma na maternidade o município já vinha adotando medidas que visavam a humanização no atendimento à saúde. Entretanto, as adequações no espaço favorecem um maior acolhimento das pacientes. "Nós estamos criando um centro obstétrico, onde a gestante é atendida no local onde vai ter o seu bebê, possibilitando a presença de um acompanhante para a gestante na hora do parto. Tudo isso busca uma maior segurança para a futura mãe", disse Silvio Fernandes.